

# EL ESTUDIANTE

## LATINO-AMERICANO

Vol. III

NEW YORK, N. Y., ABRIL, 1920

No. 4

### Experiencias dum estudante pobre nos Estados Unidos.

Lavras é uma das cidades mais antigas e importantes do grande Estado de Minas, Brazil. Não é o que se possa chamar bella nem moderna, no entanto muitos dos factores que contribuem para o progresso dum lugar têm collocado Lavras altivamente no mappa de Minas. Entre estes factores que tenho em mente, supera sem duvida alguma o famoso "Instituto Evangelico de Lavras," fundado pelas Missões da Igreja Presbyteriana dos E. Unidos da America do Norte.

Foi naquelle recanto saudoso de Minas, em 1912, depois duma aula de Ingles, numa dessas tardes amenas de Primavera que eu e o meu Professor conversámos á sombra dum arvoredado, sobre as grandes possibilidades que offereciam os Estados Unidos aos rapazes estrangeiros; aos espiritos fortes que não temessem o trabalho arduo. Ouvia ao Professor com immenso interesse e mesmo com desejos de algum dia ter o privilegio de visitar a grande Democracia do Norte.

"Vê aquelle rapaz"— e apontando para um moço dos seus vinte annos de idade, continuou: "Disse-me hoje que não trabalharia uma hora por dia na ferraria, carpintaria ou typographia, conforme as regras do Collegio

porque nunca trabalhou na sua vida," e talvez," "—acrescentou o Professor—" porque é filho do Dr.----- "Tocando-me no hombro, continuou o meu amigo:" O rapaz Brasileiro, José, necessita aprender a trabalhar; desprender—se das garras do "dolce far niente" e tirar do pensamento a idea de que unicamente o medico, o advogado, ou o engenheiro têm um lugar no que chamam "sociedade," mas os homens que trabalham com as suas proprias mãos, si não são despreziveis, passam ignorados pelas melhores camadas." Nos Estados Unidos, o filho do Doutor, etc., na maioria dos casos são obrigados a trabalhar para se educarem e si recebem auxilio pecuniario é somente uma fração. O trabalho no meu Paiz é uma honra; os paes e os amigos estimam com entusiasmo ao rapaz que se forma pelo seu proprio esforço; e na maioria dos casos são estes os que se tornam os verdadeiros arrimo da familia e defensores da Patria."

Passaram-se semanas e meses. Em outra occasiões tivemos a oportunidade de voltar ao assumpto, Interessava-me saber mais e o Professor mostrou-se desejoso de fazer mais conhecido o seu Paiz natal. Chegaram

-se as férias. Já com que saudades não partíamos de Lavras de volta ao lar paterno. Eu fui um dos que disse adeus á Lavras, Não era somente á Lavras. Adeus á Escola, aos meus collegas, aos meus Professores, aos bons tempos que passei entre as paredes bemditas daquelle estabelecimento de ensino, onde por dois annos gozei as influencias benéficas ao corpo, ao intellecto e á alma. Já sabia que partiria para os Estados Unidos. Queria ir e aprender como o jovem de 15 annos se eleva pelo esforço do seu proprio trabalho.

Meses bemditos passei no Sitio da Forquilha, em Jacutinga, Sul de Minas. Lá em companhia dos meus unicos parentes, os meus irmãos, passaram—se, os dias, celeres como o vento duma tempestade?

Em 4 de Abril parti em demanda ao Rio e lá tomei o luxuoso transatlantico Vasari que após 17 dias de viagem sobre 'placido' Atlantico, nos trouxe ao Porto de Nova York, na manhã do dia 29.

Si mais tarde não tivesse voltado á Nova York, certamente que cousa alguma poderia fallar sobre esta cidade mostra que encerra a população de Paizes. E mesmo depois de ter residido em Nova York durante dois annos e procurando saber um pouco do que fôsse de interesse para o estrangeiro, devo confessar que deixo esta Princeza Yanki conhecendo-a muito pouco. Desembarcando ás doze da manhã pensei ser de melhor alvitre continuar a minha viagem para o Oeste dos Estados Unidos; e a idea de que podiam-me roubar os unicos \$30.00 que possuia, affligiram-me de tal modo que só tive tempo de transportar as malas

para a Estação da Pensylvania e ás seis daquelle tarde uma possante locomotiva electrica puxava os pesados wagões dormitorios sob o Rio Hudson e no outro lado-Estado de Nova Jersey—uma outra locomotiva á vapor tomou a carga para aquella noite e o dia seguinte. A principio não quiz dormir; nem era-me possivel conciliar o somno. Tinha-me accostumado com a marcha como que socegada do Vapor e a corrida vertiginosa do trem crepitava-me até a medulla dos ossos. Finalmente tive que ceder. A cama estava convidativa e o dia tinha sido cheio de labores.

Muito para a minha grande surpresa accordei-me ás oito do dia seguinte, com um beliscão do creado (porter) e á móda da terra respondi em pronuncia "macarronica" al-l r-r-right. Suspendi a cortina. Fôra os póstes telegraphicos e os objectos mais proximos pareciam que voavam em direcção contraria ao trem. Por cinco ou dez minutos, deitado no confortavel leito, meditei. Realmente estava em territorio Americano e longe, muito longe da minha Patria. Tinha realizado um dos meus maiores desejos—o de conhecer os Estados Unidos.—Agora era preciso encarar a realidade dos factos e lutar com valor. O pensamento de um fracasso não me preocupava, pois sempre cri que o homem, bem disposto e trabalhador succederia, quér na China, no Brazil ou nos Estados Unidos.

Dentro de algumas horas chegámos em Pittsburgh o grande centro de ferro, aço e carvão de pedra dos Estados Unidos. Aqui fizemos baldeação á uma da tarde. Já havíamos atravessado diferentes Estados, e que contraste entre os panoramas daqui e os da

minha Terra! Em Maio os arvoredos e os campos que durante o inverno estiveram cobertos de neve e gêlo, começam a brotar novamente. Mas, tudo para mim estava morto; as arvores sem folhas, os campos como que abandonados apresentavam um aspecto triste. A experiencia é dura, para o estrangeiro da America do Sul, onde o frio raramente affecta a verdura dos campos e das mattas e os passaros gorgeiam tanto no verão como no inverno? Mas o desejo immenso de alcançar supremo exito e um dia volver á Patria amada triumphante e ufano, equillibrava a dôr pungente da nostalgia ainda mais intensificada pelo contraste total do meio.

Das sete da manhã até cinco da tarde daquelle dia passei sem comer. Não por falta de comida no trem pois, todo o comboio que vae de Nova York á Chicago leva um luxuoso carro-restaurante. Servem-se pratos á la-carte, unicamente nas horas designadas de refeições. Geralmente das seis as oito da manhã, das onze ás duas da tarde e das cinco ás sete da tarde. Fóra destas horas não se come no carro-restaurante. Mais ou menos ás tres da tarde decidi que “estomago vasio era máu remedio para nostalgia.” Revesti-me de toda a coragem e depois de ter estudado o que pediria, fui para o carro-restaurante. Sentei-me e immediatamente veiu um copeiro quem me disse muita coisa que não comprehendí. Como ninguem se decidisse a me servir voltei para o meu lugar com a sinistra idea de que teria de viajar sete horas mais com o estomago a roncar de fome. Mais ou menos ás cinco notei que um copeiro todo

fardado de brim branco, passava annunciando algo que para mim era o mesmo que “uma voz clamando no deserto “-não o entendia. Após alguns minutos veio um mulato. De volta do primeiro carro parou onde eu estava e em bôa pronuncia hespanhola disse-me:—“Señor quiere Vd. comer ahora?” Estava eu sonhando ou de facto alguém me fallava numa lingua conhecida! Que dôce realidade! Já não morreria de fome desta vez! Comi abundantemente e o bondoso copeiro embolsou a compensação devida.

Ás nove e meia da noite o nosso trem entrou triumphante na Estação de Chicago, a cidade de mais movimento commercial e industrial do Centro (Middle West) dos Estado Unidos. Aqui era necessario tomar um outro trem numa diferente Estrada de Ferro e a Estação ficava longe. Pedi a um velhote cocheiro dum carro de Praça que me transportasse para a Estação da North Western Railway. O bom velhote pediu-me que lhe mostrasse a passagem o que fiz depois de ter hesitado um momento. Disse-me muita coisa em Ingles, entendendo eu em parte, que, apresentando a passagem ao cocheiro dum outro carro de praça que estava as lado me levaria e as malas sem ter de pagar coisa alguma. De facto o bilhete dava-me direito de transferencia duma estação para outra gratuitamente, meu, como tambem o transporte de toda a minha bagagem de Nova York até o ponto de destino. “Bom velhinho”—disse commigo.—“até agora só tenho encontrado os honestos.”

Ás sete da manhã seguinte desembarquei no ponto de destino.

## EL ESTUDIANTE LATINO-AMERICANO

GREENE é uma pequena cidade, de umas 1500 almas. Bonitinha e cheia de vida. É o centro onde os fazendeiros que moram á uma distancia de uma a duas leguas, vêm se abastecer de mantimentos, machinas etc. Com um dictionario Inglez em punho comecei a lucta. Necessitava aprender a pensar em Inglez. O que precisava dizer e não sabia o meu grande amigo dizia por mim. Si me perguntavam algo que não entendia o interprete fiel vinha ao meu socorro. Em Maio tres, principiei a trabalhar numa fazenda a \$25 dollars por mes. Aprendi a preparar o terreno scientificamente, semear, cultivar e colher. Foi uma grande experiencia que obtive no famoso Estado de Iowa. Lá se produz muito milho, aveia, cevada e trigo e se criam talvez mais porcos que em qualquer outro Estado da União, a criação de gado bovino e lanar sendo consideravel.

Talvez a minha maior difficuladade lógo depois que pisei em solo Americano foi a questão de comida. Os menus geralmente são bem variados. No entanto para o Brasileiro que está acostumado com a refeição principal de feijão e arroz e raramente alguma carne, ve-se atrapalhado num hotel ou restaurante americano. A variedade de carnes é abundante. A batata frita ou cozida é infallivel. A comida do Americano na sua propria casa, excepto nos centros mais populosos é um contraste da comida de Hoteis e restaurantes. Os legumes prevalecem e abundam os pratos dôces. Os seguintes são typicos: Batata cozida, favas (lima beans) feijão verde, cebollas, saladas de alface ou repolho com ou sem assucar, leite, fatias de tomates com sal ou



**JOSÉ BUENO**

Auctor deste artigo, antes de terminar o seu curso collegial

assucar, e geralmente geléas de maçã, moranguinho, amoras, e muitas outra fructas. No começo devo confessar que detestava este mau gosto. Agora sou adepto da comida americano.

Em 15 de setembro de 1913 matriculei-me no Iowa State College, no departamento de Veterinaria, em Ames Iowa. A principio pensei mesmo que era totalmente impossivel encetar os meus estudos sem um conhecimento mais adequado da lingua Ingleza. Mas já tinha gasto tres quartos das minhas economias em matricula, livros etc., não havendo outro procedimento se não enfrentar a lucta. A minha primeira licção de Anatomia custou-me sete horas de estudo. Tinha que traduzir em Portugues todos os vocabulos desconhecidos- que por signal eram muitos—e depois estudar a

licção. Luctei desesperadamente para manter a média mais alta da classe, Eramos uns trinta e tantos e eu o unico estrangeiro. Depois de tres meses o Inglez já não consistia obstaculo. Mas, agora faltava-me o dinheiro. O meu bom irmão João -paz á sua alma- já me havia auxiliado com certa quantia e eu não queria de módo algum escrever lhe sobre o assumpto. Collocações andavam difficeis nos Estados Unidos. Em Ames eramos uns tres mil estudantes e um terço deste numero tinha que trabalhar para manterem-se nos estudos. No dia em que paguei adiantadamente o aluguel de quarto e comida para a seguinte semana, vi-me, á brazileira, “prompto.” Dentro de poucos dias arranjei com algumas familias para lavar casa, lavar vidraças, cortar a gramma dos jardins etc., trabalho este que me trazia a importante quantia de 25 centavos por hora. Mudei-me para um quarto mais barato e com os \$2 ou \$3 dollars que conseguia assim ajuntar, semanalmente dêu-me para que não percesse de forme ou sem abrigo até o fim do primeiro semestre.

Deixar os estudos no segundo semestre estava fóra de questão. Si bem que com grandes difficuldades poderia continuar trabalhando para pagar aluguel de quarto e comida, onde arranjaria o dinheiro necessario para pagar novamente, matricula, livoes etc.? Penalizava-me a simples idea de vêr os meus primeiros esforços derrotados no primeiro ataque!

Foi numa dessas bellas manhãs de Janeiro, quando tudo fóra estava coberto de neve e o thermometro registrava 20 abaixo de zero F. e quando a indecisão sobre tudo me preocupava, que recebi uma carta do

Chefe do Departameto de Matriculas —Registrar—, pedindo-me que comparecesse no seu escriptorio immediatamente. Fui.

Um cavalheiro que julguei estar nos seus cinquenta e tantos annos de idade extremamente bondoso, pediu-me que me sentasse e após ter despachado alguns trabalhos da occasião, começamos a converçar. Perguntou-me sobre o Brazil, sobre o Collegio de Lavras, sobre a viagem que tinha feito, sobre os trabalhos na fazenda e outros assumptos. Depois desta conversa singular e de tanto interesse para o meu interlocutor, com um sorriso de satisfação disse me mais ou menos o seguinte: “O comittee de premios de matricula (scholarship) me incumbiu de lhe fazer entrega deste cheque por ter o meu rapaz alcançado a media mais alta durante o semestre, em Anatomia. “Tomei-o e abri—\$50, dollars! Eu não sabia se havia de agradecer primeiramente ao bondoso cavalheiro, ou si havia de rir ou chorar de alegria. Depois que cheguei no meu quarto o que aconteceu foi o que mencionei por ultimo, Desabafei-me á vontade. Evidentemente a mão poderosa do Senhor me guiava! Após alguns dias de ferias para todos, menos para mim, começou o segundo semestre e de Fevereiro a Junho continuei travando a mesma lucta. Aqui será bastante dizer que consegui terminar o meu primeiro anno universitario. Horas depois do ultimo exame final tomei o trem para Greene onde trabalharia durante o verão e ao mesmo tempo me prepararia physicamente e pecuniariamente fallando-se para a proxima batalha em Setembro.

Durante o verão de 1914 collocações em fazendas andavam muito

escassas. O fazendeiro geralmente toma alguém que comece a trabalhar de meados de Abril até fins de Outubro, ou seja desde o plantio de milho até a colheita, e agora era meados de Junho.

Assim que cheguei em Greene compreendi a situação e como não podia perder tempo accitei de um amigo o trabalho de descarregar um wagão immenso de carvão de pedra. Pedras enormes que ás vezes are preciso que-



JOSÉ SILVADO BUENO

Partiu ha poucos dias para o Brazil depois de sete annos neste paiz

brar com uma barra de ferro, tomal-as no pulso arrojál-as no deposito. Durante uma semana, queimando ao sól ardente, descarreguei o tal carvão; trabalho pesado e longe de ser limpo. Felismente um rio atravessava a cidade e em certos pontos podia-se tomar banho. Salvou me o embaraço,

pois de outra maneira seria eu o unico preto da cidade! Terminado este trabalho, que fazer? Ganhar, e o quanto mais possivel era o meu alvo. Não importava a qualidade e quantidade de trabalho. Por intermedio de um amigo fui contratado por um empreiteiro de drenagem de campos á \$2 dollars diarios e neste trabalho fiquei até Setembro. Para o leitor que talvez não saiba o que é drenagem dos campos darei breve descripção:

Existem terrenos humidos e mesmo pantanosos que podem ser aproveitados para serem cultivados, seccando-os. O agrimensor traçça a direcção, profundidade e declive das vallas e os trabalhadores abrem-nas com pás especiaes. A agua é canalizada por meio de tubos de barro (tiles) indo-se despejar em algum riacho. Desta fórma se aproveitam grandes quantidades de terrenos araveis nos Estados Unidos.

Por algum tempo antes de partir de Greene reflectia sobre a impossibilidade de continuar os meus estudos em Ames, sem mais dinheiro do que então dispunha. Outras Universidades e Escolas profissionaes ou eram situadas em lugares pequenos onde a questão de escasses de trabalho constituia o meu grande problema, ou estavam tão longe que as minha economias seriam gastas, só em Estrada de Ferro. Conversando com um amigo intimo aconselhou-me que fôsse para a cidade de Cedar Rapids, perto de Greene, onde havia o esplendido Collegio, Coe College. Mas, esta mudança importava que cortasse a carreira de Veterinaria, porque Coe College só offerece cursos universitarios de Sciencias, Lettras e Musica. Mas, o que seria peor, continuar a trabalhar como um cão pelo simples

bocado que me sustentava o corpo ou estudar alguma coisa?

Numa bella tarde em meados de Setembro, quando as folhas já começavam a cair sobre os campos verdejantes, annunciando a volta do inverno incrementemente, despedi-me de Greene, de viagem para Cedar Rapids. Cheguei ás tantas da noite. No dia seguinte procurei o Presidente do Collegio e contei-lhe a minha historia. Vim aprender aqui um meio muito singular, pelo qual rapazes pobres e até mesmo moças se mantêm, estudando. Si alguma familia tem um quarto especial céde ao rapaz que durante o inverno tomar conta da fornalha aquecedoura (furnace) e durante a Primavera tratar dos jardins e hortas. Os restaurantes e casas de pensão fornecem uma ou duas refeições ao rapaz que se prestar como copeiro, lavador de pratos etc.

Immediatamente arranjei um quarto e um lugar numa pensão, com o seguinte horario:—4.30 da manhã levantar e uma hora de estudo. 5.30 limpar a fornalha e preparar ofogo. 6.00 começavam os meus trabalhos de copeiro, terminando ás oito, com meia hora para o almoço e andar cinco quarteirões para assistir as aulas da manhã. Ás 12 verificava a fornalha e corria para a pensão até 2 da tarde, volvendo para as aulas da tarde. Das seis ás oito desempenhava novamente as funções de copeiro. Execute-se todo este processo de 15 Setembro 1914 até 15 de Junho 1915 e chamme-se isto o meu segundo anno universitario. A tarefa era espinhosa. Hoje rio-me das photographia que tirei nesse tempo. Bem podiam ser comparadas com o famoso (New Jer-

sey mosquito) pernilongo de Nova Jersey.

Meses antes de se terminarem as aulas já havia escripto a um bom amigo de Greene e desta vez poderia ir trabalhar na fazenda, por todo o verão. Dias felizes passei com a familia Cheney. Que estas linhas registrem a minha gratidão, pela fidalguia e amizade com que trataram o simples arado e cultivador de terras.

Foi durante esta occasião que a Grande Guerra estallava na velha Europa com consequencias fataes para os seus habitantes. O povo americano procurava então captar a sympathia e o commercio da America Latina. Resultado dos innumerados artigos escriptos sobre a America do Sul em revistas e jornaes, as sociedades e clubs literarios e egrejas se apoderavam de algum nativo-afim de os informar mais directamente sobre o immenso e mysterioso continente Sul-Americano. Em Greene me procuravam todas as egrejas, para fallar sobre o Brazil. Como sabia que era pobre resultava que depois de cada “conferencia,” a pessoa encarregada pedia ao publico uma “collecta de nickeis” (silver offering) para compensar o “conferencista.” Noutras occasiões recebia um envelope contendo o precioso metal, muito para a minha grande alegria. Resultou desta agradável experiencia a minha decisão em preparar duas conferencias com os seguintes titulos: “Brazil and the Brazilians”—o Brazil e os Brasileiros—e “Brazil, its social, educational and religios problems”—O Brazil e o seu problema social, educativo e religioso. Estas conferencias foram effectuadas diversas veses em Cedar Rapids e Marshalltown, sendo a

primeira illustrada com photographias que tiveram a fineza de me emprestar, a "Brazilian Student's Association," Associação de Estudantes Brasileiros. De volta para Cedar Rapids mortificava-me a idea de ter de passar dois annos mais porque aquelle verdadeiro Calvario de trabalhos e estudos. Porque não fazer um sacrificio supremo e terminar o curso em mais um anno unicamente! Reflecti e planejei o trajecto que deveria seguir. Era-me possivel fazel-o'tomando o maximo de materias que o Collegio permittia e mantendo uma certa media requerida. Finalmente revesti-me de toda a coragem e rezolvi experimentar um semestre. Tinha conseguido accumular certa quantia que me garantia o aluguel de quarto durante esse tempo e talvez as minhas conferencias me proporcionassem bastante para o segundo semestre. Não dexei de ser copeiro. Os gastos de comidas sempre são bastante altos e a economia que se faz, ganhando-se desta maneira o "pão de cada dia" conta-se em dezenas de dollars no fim do anno. No entanto, já não era na pensão que trabalhava agora, mas num restaurante que a giria chamma "frege" é que ganhava o combustivel indispensavel. O meio era sujo e corrupto. O patrão era um velho Irlandez mal-creado. Eu o aturava pelo prato de batatas, pão e carne que comia duas veses por dia e elle por sua ves me queria pelo serviço que lhe prestava em troca da miseravel porção de alimento que recebia.

Venci com immensas difficuldades o primeiro semestre. Os estudos eram difficeis e o trabalho me tomava muito do precioso tempo. Em meados de Dezembro os estabelecimentos de

ensino nos Estados Unidos geralmente concedem duas semanas de ferias. Um tanto enfermo e nervoso da tarefa rezolvi tomar as minhas primeiras ferias neste Pais, deixando um collega no meu lugar até que voltasse? Voltei no fim das duas semanas e bem disposto. Muito para o meu desconforto o meu collega tinha decidido visitar a familia e o velho St. Patrick havia tomado um outro estudante no meu lugar. Corri as ruas de Cedar Rapids noite e dia em procura dum lugar. Consegui novamente um de lavador de pratos num restaurante. -Mas, nem mesmo esta pichincha durou. No meio da minha grande batalha, em meados de Abril, um pobre desgraçado que não tive a curiosidade de conhecer e que tinha sido freguez do restaurate por muito tempo, perdeu o emprego e andava quasi a morrer de fome. O patrão compadeceu-se de meu pobre "irmão," pondo-me no olho da rua de um dia para o outro, para dar-lhe o meu lugar. Resignei-me com o acontecido. Dia após dia andei a procura de emprego, sem successo algum. As economias que estava guardando para taxa do diploma, roupas etc., foram-se.

Fiquei reduzido a pão secco e agua por alguns dias e finalmente á agua somente. Retirar-me do Collegio dois meses antes de me formar era um absurdo. Visitei um meu amigo Assistente-Secretario da YMCA de Cedar Rapids e contei-lhe a minha historia, "Não te afflijas" disse-me o bondoso Senhor." Por ora toma este cartão e poderas tomar duas refeições por dia no restaurante da Associação. Esta tarde vem á minha residencia que minha mulher terá trabalho para si.

“Fui e desse dia durante ás horas vagas ia limpar a neve da calçada ou fazer outros serviços pelo que era pago liberalmente. Senhor Deus! Talvez na minha propria Terra não tivesse encontrado corações tão hospitaleiros e generosos.

Continuei procurando emprego, pois não queria abusar da bondade deste meus segundo paes. Achei-o numa casa de machinas agricolas, onde ia ás tardes, subscriptar envelopes, á razão de 20 centavos por cento. Agradei aos meus bemfeitores pelo conforto que me proporcionaram e auxilio durante umas tres semanas, mas agora já tinha emprego até que se terminassem as aulas. Estavamos em pleno Maio, sem neve para limpar e um tanto cêdo para os trabalhos de hortas e jardins. Uma bella tarde fui trabalhar como de costume, mas oh decepção! ja não me necessitavam. Eu sem um centavo no bolso mesmo para a ceia daquelle dia. Desesperado, resolvi deixar os estudos e atirarme em qualquer trabalho. Que ao menos não passasse fome! Mas a Divina Providencia sempre vem ao socorro dos que justamente necessitam. Quando sahia do escriptorio, meio chorando, meio maldizendo o dia que pensei em vir estudar nos Estados Unidos, encontreime com um amigo negociantes de machinas. Percebeu que algo de extraordinario passava-se e depois de lhe haver insistido contei-lhe toda a velha historia. “Não meu caro rapaz. Não será necessario deixar os estudos. Por ora tome este dinheiro e procure-me no meu escriptorio amanhã. Veremos o que se poderá fazer.” Contentissimo com o que havia passado fui directamente a

um restaurante e depois de uma abundante refeição, que ha muitos dias não comia, retirei-me para o meu quarto tranquillo e desejoso de que algum dia o Senhor me habilitasse para pagar duplamente aos meus bembestores nos Estados Unidos. No dia seguinte procurei o meu amigo. Communicou-me que havia depositado com o thesoureiro do Collegio certa quantia e que eu podia retirar o necessario até que se terminassem as aulas.

Formei-me.

Custaram-me privações e angustias de toda a especie; até mesmo fome; mas attingi o alvo.

Contractado pela High School de Wheeling, W. Va. fui leccionar linguas durante o anno lectivo de 1916–1917, Paguei tudo o que devia, dos meus primeiros ordenados. Mas, Senhor Deus, aquella affeição, aquella dedicação desinteressada dos meus segundo paes, aquella hospitalidade! Como hei-de pagal-os? No seguinte anno fui contractado pela Universidade Estadual de Indiana e neste estabelecimento lecionei durante 1917–1918. Terminado o anno lectivo de 1918 vim para Nova York onde até hoje trabalho no commercio exportador. Jamais pensei que de aspirante a veterinario me tornasse commerciante.

Prezado leitor: Não seria justo que terminasse este esboço da historia da minha vida como estudante neste Paiz sem que chamasse a vossa benevolencia attenção para o seguinte:—A idea que o Sul-Americano geralmente tem do americano é duma pessoa egoista, intratavel, e inhospita. Essa noção é erronea e injusta. Desta historia bem podeis ver que o americano mesmo é hospitaleiro, desinteres-

### EL ESTUDIANTE LATINO-AMERICANO

sado, e honesto. Do pobre e ignorante cocheiro ao educado. Eu tambem sustentei ideas falsas sobre este grande povo; ideas proprias unicamente dos pedantes e dos ignorantes. Alguns talvez conheçam Nova York e gabam-se de conhecer os Estados Unidos; conviveram com as classes menos desejaveis e affirmam que conhecem o americano. Ninguem deve afirmar que conhece os Estados Unidos se ainda não teve o privilegio de morar neste Paiz onde a população é realmente americana. Quer o amigo conhecer o americano genuino? Va passar uns tempos em Iowa, Indiana, Virginia, Kansas, Colorado, e outros muitos Estados da União. Lá o encontrará generoso, educado, hospi-

taleiro como não existe outro povo sobre a Terra.

Si o amigo é estudante ou pretende estudar nos Estados Unidos permita dizer que o maior erro que o rapaz Sul-Americano possa commeter é implantar-se em Nova York ou em outros centros como Chicago, St. Louis etc. Em taes lugares as distracções e o vicio traduzem-se vezes muitas em ruina para o rapaz. Os sonhos de receber uma educação firme neste Paiz e volver á Patria amada com a Palma da Victoria, na maioria dos casos, destroem-se nas attracções de Nova York. E muitas veses, com os castellos bem formados, extinguem-se a bôa intenção, a coragem, a honestidade e quantos não têm sido os casos que terminaram-se em completa perdicção!



Top row, left to right: Correia, Fonsua, Fabiana, Rubens, Martin  
Bottom row: Saramirgo, Lenington, Fabio